

# O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SCUZA

ANNO XI

PIAUHY—THEREZINA, 3 DE OUTUBRO DE 1909.

NUM. 426

## A verdade dos factos espancando a mentira.

Solidários como somos com a attitudão honrosa, energica e digna de elogio que tem mantido o Exm.º Sr. Dr. Anizio Auto de Abreu, illustrado e distincto Governador, na suprema administração politica do Estado, commetteramos uma falta gravissima, imperdoavel, e seriamos censurados e condemnados pela nossa consciencia, se não viessemos, desassombrados e fortes, sem temor e sem medo, deffender o honesto Administrador do Estado, das accusações injustas e da saravada de infâmias que lhe foram atiradas desastrada e clinicamente pelos escrevinhadores do «Apostolo», jornal fundado hontem, para deffender os interesses da igreja, propagar a religião catholica e incitar a creança e o amor ao culto de Jesus, e arvorado no je de orgão da «União Popular», cujo fim provado é o de atacar exclusivamente o Governador do Estado e desrespeitar os seus actos, embora sejam elles pautados com circunspeccão, criterio e alta honestidade.

As infâmias atiradas sobre o passado honroso do Dr. Anizio de Abreu não attingem á sua excelsa e acatada personalidade, e, portanto, não ferem e nem de leve mancham o seu caracter de homem probo, honrado e escrupuloso, porque as mesmas infâmias assemelham-se ás bolhas de sabão que por si mesmo se dissolvem na propria atmosphera.

Não receie o Exmo. Governador do Estado e nem tenha horror ás caretas que lhe fazem os escrevinhadores do «Apostolo», que, apesar de terem deixado de propagar o culto divino, prevalecem-se, entretanto, dos preceitos da religião para incutirem no espirito da plebe ideas extravagantes e tolas, que só podem trazer consequencias funestas e desagradaveis.

Não temamos e nem recejemos dos representantes do «padrismo» estes homens de batina que fingidamente demonstram ares de humildade e virtude, porque são uns pobres de espirito que necessitam da nosca piedade.

Preparados em theologia, dedicam-se agora ao estudo de «mentirologia», para que assim possam por em pratica os seus infelizes planos. O parasitismo clerical que se levanta contra o Governo do Estado—

esta potencia invencivel, tem de re-proceder por força das circumstancias, e, se assim não acontecer, é necessario, é indispensavel que o supremo poder do Estado dentro dos limites da Lei, e sem violencia ou pressão, chame a ordem o representante genuino e superior do clero, para que este ensine aos seus padres que os deveres que lhes assistem são somente catholicos e não politicos.

Ha bem pouco tempo os representantes da «União Popular» prevalecendo-se do templo sagrado, faziam alli reuniões publicas contra expressa disposição das leis da igreja e incutiam no espirito da plebe que o fim daquella associação era trabalhar pelo engrandecimento e pelo progresso e bem geral de todos, e nunca pela queda dos direitos constituídos, pois que dita associação não cogitava de fazer opposição a politica dominante do Estado.

Hoje, porem, sem a experiencia da vida e sem nenhum tino politico, elles, os perturbadores da ordem e do bem estar social apresentam-se em franca e decidida opposição ao Dr. Anizio de Abreu, calumniando-o e diffamando-o.

Porque motivo o Governador já não serve agora como servira dantes para os homens de sala, ou formigões?

Dizem-nos porque sua excellencia manifestou-se neutro em as questões ultimamente agitadas nesta cidade sobre as fazendas de Piracuruca.

Agora, o que nos cumpre é aconselhar-nos a D. Joaquim que chame a ordem os seus padres, que os ensine a trilhar somente o caminho da religião e que deixem as pretensões do politicas, porque se assim não proceder terá o desgosto de ver a sociedade revoltada e o povo enfurecido responsabilizando-o, por qualquer facto triste e hediondo que se registrar na ebullição momentosa da politica actual.

CORONEL EMILIO

BURLAMAQUI

Recebeu a 28 do mez proximo findo o nosso distincto amigo Coronel Emilio Burlamaqui, que naquel-

le dia via passar mais um anno de vida na sua existencia, as maiores provas de estima dos seus amigos e admiradores.

Desde as primeiras horas do dia á casa da residencia do aniversariado encaminhou-se o que Therezina tem de mais nobre no seu escal.

Não foi entretanto, somente a elite de nossa sociedade que lá compareceu. Vimos ali os representantes de todas as classes do nosso meio.

O dia correu entre a alegria e a cordialidade da Exma. Familia do festejado.

As seis e meia da tarde os empregados da Delegacia Fiscal e Collectoria Federal, reunidos, tendo a frente a banda de musica do Corpo Militar de Policia, dirigiram-se para a casa de seu querido Chefe.

Ao tempo em que entravam na alegre vivenda do aniversariado a banda executou linda valsa e os manifestantes cheios de contentamento, davam o seu abraço de cumprimentos ao seu digno amigo e Chefe.

Momentos depois, reunidos todona sala de visitas, fartamente illouminada, o nosso benquisto amigo Dr. Luiz e Silva, 1.º Escripturaris da Delegacia Fiscal, leu, com voz forte e entusiastica, um lindo discurso saudando o manifestado em nome de seus collegas de Repartição. Suspendendo por um momento a leitura do discurso, leu, Mario de Abreu, nosso joven amigo, digno 2.º Escripturario da Delegacia, muitos telegrammas, de collectores, e agentes fiscaes do interior do Estado, congratulatorios e solidarios com a manifestação.

O nosso amigo Dr. Luiz e Silva, terminou o seu discurso offerecendo ao Coronel Emilio uma rica edição especial do «Norte», em forma de polyanthêa, com esplendidos artigos e muitos cartões de todos os empregados sob a chefia do honrado Delegado Fiscal, e uma bonita caneta de madreperola e ouro

## O NORTE

O NORTE é de publicação semanal.

Assinaturas:

Para a capital (por mez) \$500

Para o interior (trimestre) 2\$000

Typ.—Praça Saraiva—Therzina.

collocada em mimosa caixinha forrada á seda. Ao terminar a empolgante peça oratoria abraçou o orador, bem como todos os empregados da Delegacia, ao Coronel Emilio.

Em phrases repassadas de commoção, agradeceu o Coronel Emilio a manifestação de seus collegas e amigos.

As 8 horas o Coronel Emilio Burlamaqui convidou-os para tomarem uma chavena de chá. Ao terminar, o Coronel José de Castro Lima Thesourero da Delegacia, pedindo a palavra, disse que a festa natalicia é uma festa do coração;—brindava portanto o coração do anniversariado na pessoa de sua gentil filha a senhorita Elmira Burlamaqui. Falou ainda o Dr. Luiz e Silva, que em bello improviso saudou o Exercito Nacional na pessoa do Marechal Hermes da Fonseca, representado alli por distinctos officiaes.

O coronel Emilio tomando a palavra, agradeceu a manifestação que seus collegas lhe faziam e ergueu a sua taça ao Contador da Delegacia Coronel Benedicto Ribeiro.

Foi servido aos presentes finas bebidas.

Terminou a agradável festa as nove horas da noite.

Ainda uma vez, mandamos as nossas saudações ao Coronel Emilio e a sua Exma. Familia.

## SEUS OLHOS

A' Totonia Silva.

Comprehendo os mysterios de uma noite profundamente trevosa, e não posso comprehendêr os mysteriosos segredos dos teus olhos scismadores!

Senos teus olhos vejo oceanos calmos reflectindo á alvura immaculada de tua alma casta, ingenua, vejo tambem mares agitadissimos pelos açoitês de medonho vendaval.

Ora retratam o pallor e magica doçura das noites de luar, ora os horridos negroses de noites tempestuosas.

Se o vale ousa surgir ao paiz dos sonhos por esses mares ignorados desaparecerá por certo, porque el-

les, os teus olhos são abysmos insondaveis.

Comprehendo pois, a doce magia das noites de luar, e as trevas de noites mysteriosas, porem os teus olhos eu não os comprehendo...

São lindos, seduzem, encantam, ora mansos ora fascinadores!

Fita-me, fita-me ô pomba peregrina, e deixa-me estudar estas duas espheras de constellações incomprehensíveis!...

Ernestina de Carvalho.

## QUEM TE VIU

E QUEM TE VÊ!...

D. Joaquim, o nosso amado diocesano, chegou ao Piahy como um presente do céu, como quem cae por descuido. Trazia um nome afamado de jornalista, de erudito, de orador, de talento, peregrino, de virtudes raras. Trazia mais titulos de recommendação e benemerencia do que cabellos na barba. E não quiz demorar-se a dar-nos mostra do panno. Arranjou um jornal a que deu um nome de guerra e assestou armas contra maçons e alheus.

O diabo, porem, é que quem não conhece os outros é feio. O bispo acreditava que estava no meio de botocudos onde elle seria um S. Paulo miraculoso. Enganou-se. Salvo seja a comparação (sem alludir a formigões) criou azas como as formigas, para se perder. E lá se foi tudo de agua a baixo: illustração, talento, dotes jornalisticos, sciencia, bom nome, tudo se foi. Discursos, fez dois, o ultimo dos quaes, sobre o «respeito humano» acabou com as suas veleidades oratorias. Metteu-se a escrever contra a Maçonaria, e os artigos de legua e meia que escreveu arrancaram boas gargalhadas. E acabou se o homem. Escondeu-se na «Soledade» onde ninguem mais o procurou desde que perdeu a aureola que trazia.

Hontem, os mais benevolos, não negavam mais a sua modesta mediocridade. Acrescentavam, contudo, como uma ficha de consolação, que «era um bom homem». Hoje, nem mais isto, depois que se arvorou em herdeiro da santa de Piracuruca.

E esse o chefe da igreja, ligeiramente esteriotypado. É preciso, ainda, notar a sua falta do criterio. Pensem os leitores siffica-bem a um bispo vir para a praça publica dirigir trabalhos eleitoraes, fazer cabala, arringar bestiologicos ao povo, arvorar-se em chefe politico caricato e parlapatão! Quem é que não censura levar o diocesano a discordia ao seio dos catholicos, armando uns contra outros, collocando-os em terrenos oppostos, combatendo-se! Onde é que estão os verdadeiros crentes: com o bispo, ou com o governo? E si o bis-

po perder a eleição, como perderá, elle que representa a religião e cujo nome, na linguagem do O Apostolo, vem sempre misturado ao nome de Deus, da Virgem, &, si elle perder quem foi que sujeitou a religião a essa prova?

Não! D. Joaquim é um homem sem siso, sem condições de idoneidade, sem compostura para o cargo. Está perdendo o seu latim, ambicionando o que não pode ser. Si é falta de occupação, plante germinu na sua Soledade, ou crie galinha e venda os ovos.

Peg.

As umas! a manhã!

## A MULHER

Aos 12 annos, é a crysalida que espera a luz do amor para tornar-se doirada borboletta.

Aos 13 é um poema lyrico. Aos 14, é um hymno de harpa celia. Aos 15, é um astro em torno do qual rodeiam a graça, a harmonia e o amor.

Aos 16, uma estatua de Madona que procura um coração de homem para fazer delle o seu altar.

Aos 17, é um cofre adamantino que guarda algumas joias.

Aos 18, é uma poetica noite de estio illuminada pelo doce clarão das estrellas.

Aos 19, é uma tarde cujo perfume embalsama muitos corações.

Aos 20, é uma harmonia de Larmartine uogada pelo pranto de Julia.

Aos 21, é a estrellita Vesper chorando sobre o balcão de Julieta.

Aos 22, é uma lagrima da noite banhando um tumulo de virgem.

Aos 23, é um arroyo prateado á serpentear por lindos vergeis.

Aos 24, é um pendulo entre a vida e a esperança.

Aos 25, é uma harmonia de Belline cantada em noite de luar.

Aos 26, é a ultima edição de um romance que gosou.

Aos 27, é uma angelica que ainda conserva o aroma dos salões.

Aos 28, é uma estrellita que se apaga ao clarão das alvoradas.

Aos 29, é um sol envolto em brumas.

Aos 30, é a tarde envolta pelo manto do crepusculo.

Dos 30 em diante, é uma noite calceyosa com formidaveis descargas electricas.

(Ext.)

## JESUITISMO CORROSIVO

Quem tiver acompanhado o desenvolvimento da nossa sociedade, estudado os seus costumes, a sua moral, as suas tendências, só teria até bem pouco tempo a nitida impressão da pureza inatacável em que ella se assentava.

Foi assim nas primeiras eras, desde os tempos coloniaes em que ainda não penetrara nella o sopro perverso dos elementos delictorios e viciosos.

Os que chegavam ás nossas esquadras das plagas se confundiam então comnosco, se familiarisaram com os nossos hábitos, domesticos e sociaes, se amalgamavam, formando um só todo com as mesmas aspirações, dominados pelos mesmos sentimentos.

Assim era e assim continuaria a ser, apesar de recibrimos, embora facilmente o influxo de novas contingentes humanas que a civilização nos mandava a custa de esforços ingentes e de luctas titanicas e ennobrecedoras.

As revoluções se succediam, mas os nossos costumes perstachavam a bios permanenciau inalteraveis.

Quer os ventos quentes das agitações politicas soprassem na imprensa ou nas assembleias populares, quer nas questões de familia, nas quaes o odio faz mais victimas do que as guerras sangrentas, ja mais estes factos influram, directa ou indirectamente, para modificar a linha simples, boa, sincera até a ingenuidade, nossa estrutura moral, herdada dos nossos avoangos.

Ritornas as substituições monarchicas, novas instituições foram proclamadas. Grandes reformas se realisaram. Tudo se transformou na ordem politica e administrativa da nação que entrou francamente em uma phase de desenvolvimento moral e material, mas os costumes do povo ficaram de pé, conservando sempre a mesma pureza.

Luctas violentas e acerbas se tiveram, indo até a injuria pessoal, até a calumnia, na imprensa.

Os responsaveis eram, porém, processados e punidos com todo o rigor da lei, que é o latego regenerador nas sociedades civilisadas.

O calumniador, por mais baixo e vil que fosse, tinha a coragem dos seus actos e com as suas queimadas deites acarretava até a barra dos tribunaes: não se alarpadava atroz da irresponsabilidade das cartas anonymas, ora introduzidas nesta capital. Si algumas vezes ellas appareciam os seus suspartidos autores, soffriam a reprobção geral e eram castigados com o desprezo publico. Dalles a gente fugia como de um lazaro repellente.

Daí tres annos, porém, a esta parte, começando exactamente com a chegada do sr. bispo, dos padres seminaristas que fizeram parte

do seu sequito, começaram a apparecer as denuncias anonymas por meio de cartas, ora atiradas nos passeios das ruas mais frequentadas, ora nos atros e naves das igrejas.

A quem se attribuir esse mal que invadio a nossa sociedade?

Até 1906 não tinhamos esse meio indigno e villissimo de que só os covardes, lançam mão, abusando dos espiritos fracos, incautos ou para fornecer pasto aos perversos, continuava a calumnia que foge a luz meridiana, a publicidade e mais tempo ao seu autor do que a sua victimas.

Si no confessorio, ingenuamente posteriormente a fundação da religião christã em que elle unico existe, os segretos mais reconhecidos são auricularmente revelados aos que a esse systema se habituaram, fazendo disso uma profissão interessada e perniciosas, para aproveitar as diçções apomy nas.

Quem d'elle tira grande proveito, grandes vantagens, é porque o conhece, teve e tem o costume de pratical-o.

Dihé é facil concluir-se que a gente chiflada pelo nosso diocesan, é o unico responsavel por mais esse mal repulsivo que vem afrouxando e corrompendo a simplicidade honesta e pura dos nossos costumes: tão justamente encommia tos.

Todo o phenomeno é o resultado de uma causa qualquer e, a vista das considerações que vimos fazendo, a causa é, no caso vertente, o jesuitismo corrosivo que audaz e revoltante alça o seu collo entre nós, querendo assentar as suas tendas, para dominar as consciencias, escravizando-as e substituir a moral social pela moral das sacristias.

Davemos unidos combater a hydra venenosa que nos persegue, perturbando o nosso sossego e a nossa tranquillidade.

Condemnemos os máis, appliquemos remedio poderoso e effizaz contra a molestia que vae grangueando o nosso corpo social, mal infiltrado pelos falsos e estranhos pregadores de uma moral *sui generis*, os quaes, deste modo, nos pagam a generosa hospitalidade que lhes damos e o franco acolhimento que tiveram em nossa querida terra.

A postos, piauhayuse.

## SEM CONFRONTO

Fosse mais reflectido e menos insensato o bispo do Piauhay, e por certo não passaria constantemente pelo dissabor de ver posta em duvida a sua honestidade e de assistir ante a logica dos factos o esbarramento de sua reputação duvidosa. Creando um jornal para fazer dalle o palourinho onde pagam o tributo da diffamação os mais puros caracteres desta terra, mais d'uma vez tem d. Joaquim se recusado a vir demonstrar a appli-

cação que deu ao patrimonio do bispado, por mais insistentes que tenham sido as solicitações que neste sentido lhe têm sido feitas. Conserva-se enconchado no seu palacio gizando de regalado conforto e feliz bem estar, sem se dar ao incommodo de vir prestar contas dos seus actos e do modo por que tem administrado os bens da diocese, que absolutamente não lhe pertencem conforme parece estar convencido.

Nós que, pessoal e directamente, nada lucrámos com a boa ou má direcção do bispado, permanecemos indiferentes á encantadora voluptas e aos invyvas gozos orientaes do seu vive sabalesco, se não fora a arrogancia com que pretenda chamar todo mundo a contas e o desembarço com que fere reputações e ataca honras.

O nosso indifferetismo não pôde chegar até á covardia. O respeito humano tem uma linha além da qual não pode passar a educação cavalharesca e digna. O sr. d. Joaquim, porém desconhece os mais comensinhos principios de civilidade e está convencido de que o modo mais commodo de combater adversarios é injuriar-os e descompol-os. Já se foram os tempos em que as orthodoxias traziam como natural consequencia a perseguição e a violencia.

Os tempos mudaram e com a sua evolução assegurou-se a liberdade de pensar e garantiu-se a inviolabilidade pessoal. Se o sr. d. Joaquim permanece fora do seu tempo e está convencido de que gritando intimida eu convence, pôde mudar de politica, porque esse caminho o conduzirá ao ridiculo. Ninguém receta ameaças, maximé parlando ellas de quem não possue força moral para discutir sobre honestidade de pessoa alguma, desde que é um manietado.

Para discutir com quem quer que seja d. Joaquim precisa pensar a administração dos vaqueiros de N. S. do Carmo. A conduta dos seus de-regrados fímulos não encontra simile entre nós.

Um homem de bem sentir-se-ia eternamente humilhado se fosse obrigado a cotejar os seus sentimentos com o do d. Joaquim. Elle, porém, finge não se aperceber dos crimes que tem commettido. Chamado a justificar seus actos, injuria. Cercado pela logica dos factos, cala-se.

Depois de tudo isto, doutrina do alto dos seus sapatos e julga-se com capacidade para joieir os bons dos maus elementos. É um comico que nos reserva diariamente uma surpresa. Fora do theatro dos acontecimentos, ninguém pode, ao certo, calcular até onde vae a coragem desse homem. Nós mesmos, que aqui estamos, jamais supuzemos que d. Joaquim fosse

capaz de falar algum dia em «Isu-  
ra», s. exc. que desconheço abso-  
lutamente o que isto seja. Feche  
s. exc. os olhos para ver melhor e  
diga-nos, depois, se pode haver  
confronto para o seu moral cheio  
de crimes, de vacillações e tortuo-  
sidades. Reflita um instante com  
sigo mesmo e veja o despenhadeiro  
a que o arrastam a perversidade  
dos seus maus conselheiros e a sua  
ambição desregrada de ouro.

De uma coisa fique certo desde  
já: Nesta boa terra ordeira e hon-  
esta, que lhe dá fatura e lhe en-  
che de haveres, só um homem não  
póde falar em honestidade: é o pa-  
rahybano sr. d. Joaquim Antonio  
de Almeida.

### Imprensa sem mordça

... a imprensa amorda-  
çada, desfazendo-se em  
elogios...

Do «Apostolo».

Acautelem-se todos os nossos lei-  
tores, acautelemos nos nós outros  
que moureamos nesta vida penosa  
e ardua da imprensa: «O Apostolo»,  
para distinguir-se dos seus colle-  
gas declara em seu ultimo numero  
andar agora sem mordça.

Declaração desnecessaria, aliás,  
porque todos vimos acorrentados  
ao poste do desrespeito e da difama-  
ção muito dos nossos mais illus-  
tres oatrios, aos -ques a socie-  
dade therezense rendeu sempre  
mercedias distincções, cumprindo  
desta arte apenas um elementar  
dever de justiça.

Productio, ao que parece, de um  
impulso estatico o novo «Aposto» foi  
uma verdadeira decepção para os  
que conheciam o grande ruído pre-  
curador do seu apparecimento como  
jornal de opposição.

Mal encobrinndo o odio e o despe-  
ito que lhe desperta a independen-  
cia do exm. sr. governador, prescin-  
dindo em absoluta de suas  
luzes, d. Joaquim de Almeida man-  
da ferir todos os homens publicos  
desta terra por intermedio des-ameia  
duzia de padres parahybanos que  
constituem sua impagavel satelli-  
tagem e de alguns fanaticos, cre-  
ados pelos seus discursos, onde  
se descobre logo o accento do ran-  
cor e da desorientação.

O nosso eminente amigo dr. An-  
izio de Abreu, prestigiado e incon-  
testado chefe do unico partido po-  
litico aqui existente foi o primeiro  
escoltado para alvo das setas en-  
venenadas do porta-voz dessa  
agremiação hybrida, denominada,  
por uma exigencia da lei dos con-  
trastes «União Popular».

Felizmente as suas afirmações  
inveridicas só encontram abrigo  
em uma dezena de pessoas mal  
orientadas e congregadas por  
momento sob essa bandeira de  
destruição, pelo vinculo forte-  
mas inconfessavel do inte-  
resse e que vão correndo em  
busca da miragem desse banco ou

tripeça que o genio galhofeiro des-  
te bispo fundou, com muitas pala-  
vras e sem vintem, no recinto de  
um templo de sua religião, por  
uma tarde calida deste setembro  
que já se despeda de nós.

E ao mesmo tempo que esse  
bispo, banqueiro de folha de flan-  
dres, funda bancos, tenta lançar  
mão, criminosamente, dos bens  
de uma santa legados com o cnus  
claro, explicito e insophismavel de  
uma inalienabilidade!

Ainda mais, arvora-se em tutor  
de alguns amigos nossos e vem der-  
ramar lagrimas de crocodilo por  
causa de uns 100\$ com que espon-  
taneamente concorreram elles para  
as festas de recepção de nosso  
eminente patrioio por occasião do  
seu regresso da Capital Federal.

Que lhe importa que gastemos o  
nosso dinheiro com festas em hon-  
ra ao nosso coestadano, que tanto  
tem honrado e elevado o nome pi-  
auhyense? E' um dever a que  
não está obrigado o bispo d. Joa-  
quim, que não sendo filho desta ter-  
ra não pode partilhar conosco des-  
se sentimento de gratidão para com  
tão conspicioo concidadão.

Os factos ahí estão para infligir o  
mais solemne desmentido á affir-  
mativa de que nada nos tem dado  
o actual governador.

O prestigio e os esforços do dr.  
Anizio de Abreu muito nos têm da-  
do e não ha quem ignore que me-  
lhoramentos de alta monta estão em  
vespera de nos serem concedidos.

E agora perguntamos nós—o que  
nos tem dado d. Joaquim que foi  
aqui recebido como um novo Mes-  
sas? Afóra a irrisão do campo  
do dr. Pacheco, só essa barragem  
em frente á Igreja do Amparo avan-  
çando pela praça e enfiteando a

Nada mais—a não ser a desunião  
a siamita e a discordia que já con-  
seguiu implantar, com a agitação  
da lucta religiosa, nos nossos lares  
out'ora tão calmas e tão felizes.

Acautelem-se os nossos leitores,  
acautelemos-nos todos nós que o  
bispo está desorientado, o seu nome  
torceu-se já o fantasma da inquie-  
tação dos piayhyenses, desordena-  
das estão as forças que se agitam  
em torno delle, inclusive o seu jor-  
nal que anda agora sem mordça.

### VERDADES

Lançamos um olhar em torno o  
vemos de todas as partes surgir e  
phantasma negro da ambição.

Para onde querem nos levar?  
Que paiz no ar de ameaçador para  
todos nós? Quem ousa perturbar a  
paz, o socego, a tranquillidade des-  
sa patria ditosa e cheia de immen-  
sos esplendores?!

Para onde marchamos?

Que fizemos para que uma pra-  
ga negra nos queira empolgar? Já  
é bastante! A cortina do quadro se  
abriu e vê-se claramente a situação  
em que nos achamos.

O sr. Bispo, entrou no Piahy  
com o plano preconcebido de seto-  
nar senhor do báculo e batina de  
tudo que nos legaram os nossos an-  
tepassados. Está conhecida a sua a-  
trevida audacia! E' preciso reagir!

A tolerancia do chefe do executivo  
piayhyense tem sido immensa!

Até onde soffremos?!

O lar foi invadido e transforma-  
do em pelourinho de discordias!

O pomo da intriga, subjuga as  
vontades!

A desordem, qual ginete indoma-  
vel, campeira, pregada pelos padres  
que abalam as consciencias fras-  
cas em proveito do diocesano de  
Therezina. A exemplo da Para-  
hyba, quer o sr. d. Joaquim trans-  
formar a terra lendaria de Sumplo  
Mendes, Miranda Ozorio, David  
Moreira Caldas, Coelho Rodrigues'  
etc., em um immenso e recondo  
balcão da Santa Sé! O sr. Gover-  
nador do Piahy vê tudo isso e  
deixará que o padre da Soledade

avance, distribuindo as suas forças  
para recuo dos homens de bem e  
consciencia, ante a prepotencia e o  
querer de D. Joaquim que deseja  
dominar a todo transe, ser o chefe  
supremo da politica do Estado?  
Explorando, ha muito, a boa fé de  
um povo, dantes calmo e respeita-  
dor das leis da nação e dos deve-  
res para com a patria piayhyense,  
vem, desde o momento de sua mal-  
dicta entrada aqui, expalhando a  
descrença, a desordem e o fanatis-  
mo nas classes operarias e entre os  
simples, tímidos e valorosos filhos  
e habitantes dos sertões. Padres  
commissionados cabalam pelos re-  
cantos do Piahy, a s-ertanejos,  
e es lançam contra o poder cons-  
tituido com toda legalidade do suf-  
fragio dos nossos concidadãos.

Até o conselho de pegar em ar-  
mas tem dado o diocesano aos nos-  
sos pobres homens de labor.

Para que tanta farça?

Os seus planos estão patentes á  
luz do dia.

E o sr. dr. Anizio consente tudo  
isso: tendo chegado ao auge a ou-  
sadia do sr. d. Joaquim a ponto de  
mandar no ultimo n.º do «Apostolo»  
atacar a reputação e honorabili-  
dade do nosso governo, digno  
de todo respeito e consideração.

Das columnas do «Norte» alta-  
neiro nas causas do patriotismo,  
lavramos o nosso protesto contra a  
prepotencia clerical do sr. bispo do  
Piahy.

Alerta! piayhyenses de digni-  
dade e consciencia.

Formemos cohesos um grande  
circulo de defeza em torno do dr.  
Anizio, esse no so patrioio que foi  
sempre o defensor enthu-astico  
dos nossos directos nas Camaras  
Federaes.

Ao brio piayhyense vai o n-  
so appello.

N. P.

## FESTA

Anniversario se no dia 30 de Setembro ultimo, o nosso inconfundivel companheiro de trabalho Dr. Luiz e Silva, meço sympathico e distincto que tem sabido fazer tóds ameades pelos modos delicados de seu tracto e pelo conceito de que goza em a nossa sociedade.

Durante o dia e até certa hora da noite, o lar feliz do nosso illustre festejado esteve cheio de muitos cavalheiros e Exmas. Senhoritas, que foram levar-lhe cordias saudações.

A' noite, houve uma meza de doces, em a qual tomaram parte as pessoas mais intimas da casa.

Foram-lhe offerecidos diversos mimos, d'entre os quaes nos mos uma fina bengalla de custoso valor, que estava annexa a um cartão com o seguinte offerecimento: «Ao prezado amigo e collega Luiz e Silva. Affectuosa saudação de Emilio Burlamaqui. Em 30—9—09.

Foram, pessoalmente, felicitar ao nosso illustre anniversariado:

Dr. Antonio Freire da Silva, vice-governador do Estado; Dr. Mathias Olympio de Mello, Secretario do Governo; Dr. Francisco de Moraes Correia, Chefe de Policia; Dr. Francisco Presde Castro, Procurador Geral do Estado; Dr. Justino Augusto da Silva Moura, Juez de Direito; Coronel Manoel Raymundo da Paz, Presidente da Camara Legislativa do Estado; Coronel Emilio Cesar Burlamaqui, Delegado Fiscal; Dr. João Mac-Dowel Guerreiro Lopes, Fancionario da Industria; Dr. Raymundo Freitas, Official do Exercito; Dr. Theodorio Paz, Pharmaceutico; Coronel Benedicto Francisco Ribeiro, Coatsder da Delegacia Fiscal; Coronel Antonio Alves da Costa, commerciante; Coronel Pedro Melobhades de Moraes Britto, Proprietario; coronel Benjamim do Rego Monteiro Filho, collector Federal, capitão Antonio Fernandes de Vasconcellos Escrivão do Jury, Dr. Aurelio Britto, Lente do collegio «S. José», Manoel Moreira Leão, Escrivão Federal; Academico Mario de Abreu, empregado da Fazenda, coronel Aristides de Carvalho, advogado, Representante de Souza Soares, coronel José de Castro Lima, Thesoureiro e Pagador da Delegado Fiscal, capitão Josino da Costa Velloso, commerciante, capitão Honorato José de Souza,

empregado publico, Manoel da Costa Velloso, commerciante, Madames Rachel Paz, Alice Monteiro, Maricota Monteiro, Senhoritas Zelinda Martins, Ohuda Costa, Rosa Martin, Sinhá Freitas, Maria de Lourde, Yayá Freitas, Florisa Martins e Cecilia de Paula Ney.

Fizeram-se representar por telegramma:

Dr. João Tavares de Carvalho e Silva, Procurador Fiscal da Delegacia, sua Senhora D. Evangelina Rosa da Silva e seus filhos; por cartões: Capitão Luro Castello Branco, Empregado da Policia; Senhoritas M. Edith, Maroca Burlamaqui, Maquinha Nogueira, Anicota Burlamaqui, Judith Aguiar, Maria Amelia Rubim, Antonia Alice Rubim, Alcina Castello Branco e muitas outras pessoas que não nos vem á memoria.

## PODEROSA

A' mais recatada flor do mundo e á mais formosa e linda senhorita:

Quando Ella vibra ridente  
Os dedos no bandolim,  
A passadeira contente  
Vai modulando ufanosa  
Dos labios seus de carmin  
A cançoneta mimosa.

Quando Ella falla co' as flores  
Bandolinando o sorriso  
Humectado de olores,  
Ea delirando emudeço  
E perco logo o meu riso  
Porque de inveja enlouqueço.

Quando Ella canta oh! meu Deus  
A divinal cançoneta  
Da rosa dos labios seus,  
A mocidade se agita  
Para saudar a faceta  
Pela sua voz tão bonita.

Quando Ella ri segredando  
Qual uma deusa encantada  
Que passa a vida sonhando,  
Eu penso até que nesta hora  
A casta flor da alvorada  
Segreda á Nossa Senhora.

Quando Ella surge odorosa  
Do templo no patamar  
Muito mais linda que a rosa,  
A turba grita abysmada:  
Senhora podeis passar  
Porque vós sois uma fida.

Quando Ella veste o corpê  
Mostrando o pé na sandalia  
Para egrimar no catêr,  
O mais valente guerreiro  
Vencido cabe na batalha  
Pelo seu golpe certeiro.

Quando Ella canta nos larcos  
Do amor a linda canção  
Gesticulando os olhares,  
O martyr do seu amor  
Com muita satisfação  
Depõe-lhe aos pés uma flor.

Quando Ella chega ao jardim  
Para colher cautelosa  
O perfume ja-anim,  
Baloçam todas as flores  
E fiz-lhe somente a rosa:  
Sois linda como os amores.

Quando Ella dorme em carinho  
O somno da virgindade  
No leito branco de armbo,  
De-pera pela matina  
Bonita como a saudade.  
Formosa como Celina.

Luiz e Silva.

## HAVEMOS DE VOTAR

Parece-nos cheio de apprehensões e de ensinamentos o actual momento politico. Disputam a victoria no pleito que se vai ferir amanhã, de um lado um partido politico de gloriosas tradições sob a chefia honrosa do preclaro governador do Estado e do outro lado a amalgama de pessoas de varios matizes politicos e religiosos que paixões fermentadas congregam por momentos debaixo da bandeira incolor da «União Popular.»

A incoherencia do pensar e do sentir dos elementos constitutivos, desse gremio está patente na instabilidade do nome com que vão comparecer ás urnas.

Primeiro foi o nome do nosso digno amigo coronel Antonio Ferraz, tomado por emprestimo ás nossas fleiras e que dalle se queriam servir como um manto para as suas situações, até então, dubias.

Repellidos agora pelo nosso amigo em virtude da posição, que vem de assumir, de aggressores gratuitos do nosso eminente chefe dr. Anizio de Abreu, agarram-se ao nome do revm. padre R. Gil e agora mesmo ao traçarmos estas linhas corre que já cogitam de um terceiro.

Sem elementos de valor, victimas de suas fraquezas que estão gerando faltas e que não se sabe mesmo se gerarão crimes, elles se entregam a uma cabala desleal, sem methodo, sem criterio e sem decoro.

Conscio de que a verdade só é muito fria para fanatizar o espirito

de quem quer, recorrem as illusões e artificios inconfessaveis para apaixonar esses bons e simples operarios.

Rechusados duramente, por esse emancipação social que se vai operando entre nós e que acarreta consigo uma relativa liberdade intellectual e religioza elles appellam para promessas falazes e para as illusões infinitas dos premios da vida de alem tumulo. E assim, sobre o forte declive do abyssmo para onde são atraidos por suas proprias ambições perderam a compostura e mandam espalhar boatos aterradores com o intuito, digno de riso, de nos amedrontar.

Indagam preços de rifles em varias casas commerciaes e sopram sobre esta cidade, outr'ora calma e tranquilla, est incendio de odios, e de perturbações, como portador da missão impia de consagrar o erro e o mal.

Eis ahi um traço ligeiro o genero de inimigo com quem temos de terçar armas amanhã, genero de quem o chefe da União, d. Joaquim de Almeida é a mais completa e a mais admiravel expressão.

E pensar a gente que esta lueta entre irmãos é insuflada por esse bispo—presa de pensamentos inquietos que lhe não permitem o repouso e a meditação e sobre quem fazemos cair una e indivisivel a odiosa responsabilidade da confagração que nos está a ameaçar quando tivermos de ir amanhã,

cumprindo um dever de honra, exercer o direito sagrado do voto!

Os progressos da civilização collocam as garantias das liberdades individuas na força publica.—são palavras de Guizot e para ellas chamamos, especialmente, a attenção de d. Joaquim.

Temos a mais absoluta confiança que o emicente homem publico que dirige os destinos deste Estado tomará, como já affirmou, medidas promptas, energicas e decisivas para assegurar a ampla liberdade do pleito de amanhã.

Uma cousa, porém, queremos affirmar ao bispo desta diocese, agora transformado, com grande surpresa do povo catholico, em agitador politico e é de que amanhã, custe o que custar, havemos de levar o nosso voto ás urnas.

POSTAES

A cartolina postal que te faço, este mimo de belleza e graça, é a mensageira discreta dos saudares que te envio e do respeito que te voto.

A descripção do teu perfil não foi completa, perdô-me, pois, e consente, que te mande estas linhas em carta aberta, pois que, indo fechada, não podas ler.

É a imagem do meu ideal, a virgem que me inspira amor, e o «Raso de Luz» que me illumina o futuro.

E-me impossivel ver te sempre, mas, quando a felicidade me permite alguns instantes, eu me não canço de fitar as rosas de tuas faces e de admirar a tua tez finissima e setinosa.

És a mais alva das *demoiselles* da fina flor da sociedade; tens o porte admiravel de fidalga e o corpo esbelto e elegante como a «Psyche dos gregos». Formosa, como tu, só podem ser as virgens do Cau-caso.

No templo magestoso de *Terpsy chore*, eu esperai te—ai, ufanoso e contente.

E, alli,

«Contemprar-te—ho fidalgas aleiradas Do pedestal pomposo das nobreas, E os poetas terão rimas rendilhadas Com que tocam as plasticas bellezas.

E te consentires, e se não for um crime, eu, ao fazer a *promenade*, dir-te-ei feliz:

«És a princeza olympica das valses, Ja que a tua belleza assim exalças, Despede em chispas o teu brilho agora

Abre em flammula azul das elegancias E entre as da orchestra finas resonancias Vamos dançando pela sala em fora!»

L. e S.

**A's urbas!**

**LOJA VALENCIANA**

DE

**Castro Silva & C.<sup>A</sup>**

End. Telegr. **SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34**

**Recebeu:**

*Castemrias*

brins, chitas, fantasias, camisas, ceroulas, calças, pyjames, paletos, chapaos, calçados, fitas, bordados, grezes, rendas, perfumarias, luvias de pellica branca para homens e Senhoras, colletes para Senhoras, teques, escovas para roupa e dentes, pastas para escriptarios; regas de Borracha, tympanos, cuspeos de sol, relogios despertadores, relogios C nag de prata e nickel, fructeiras esmaltadas lençoes, mantilhas, atracadores, pentes, estribos e esporas de metal.

**Ainda:**

*Amarras, manteiga,*

azeitonas, ameixas, chocolate, massa de tomate, sardinhas, vinhos: «27» moscatel, «Revervo» e Collares, cognac, vermouth, aguardente: de cajá, laranja, Immaculada e paraty; chá, canolla, alhos, pimenta, erva doce, cravinhos, alfazema, tinta a pape; para impressão, escriptaninhos de prata, & c.

**Adiante:**

*Famos:* Rio Novo Goyano e Caporal, cigarros, creolina, filtros machinas para costura, agulhas para machinas, costuras e crochet, trinchantes, colheres: de ferro, aluminio, metal para arroz, sopa, chá e café, talheres para mesa e sobremesa, conchas para assucar, & c.

**Tudo barato**

à **DINHEIRO**